



**Escola Superior de Saúde**  
Instituto Politécnico da Guarda

---

# RELATÓRIO DE PROFISSIONAL I

MÁRIO CAMPOS NEVES GOMES

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO

Janeiro | 2013



**Escola Superior de Saúde**  
Instituto Politécnico da Guarda

---

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO  
4º ANO / 1º SEMESTRE

# RELATÓRIO DE PROFISSIONAL I

## ESTÁGIO EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA

MÁRIO CAMPOS NEVES GOMES

DOCENTE ORIENTADOR: Prof. Dr André Araújo Pereira

SUPERVISOR: Drº Maria João Madeira Grilo

Janeiro | 2013

### **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer a todos os profissionais da Farmácia da Sé pela paciência com que ensinaram e chamadas de atenção para corrigir os erros e tornar-me melhor profissional. Em especial à Dr.Alexandra Marquês, uma grande profissional sempre alegre e animada

**PENSAMENTO**  
“Se amanhã você quiser ser um grande profissional, comece hoje sendo um grande aprendiz.”  
(Dantas)

## ÍNDICE DE FIGURAS

	página
Figura 1- Escola Superior Saúde da Guarda .....	7
Figura 2 – Entrada da Farmácia da Sé .....	8
Figura 3 – Localização Geográfica da Farmácia da Sé .....	10
Figura 4 e 5 – Dermocosmética .....	11
Figura 6 e 7 – Atendimento Personalizado .....	11
Figura 8 e 9 – Balcões de Atendimento .....	12
Figura 10 e 11 – Produtos Dietéticos, Nutrição, Puericultura .....	12
Figura 12 – Serviço de entrada ao domicílio “Farmácia em Casa- Nós vamos” .....	14
Figura 13 – Website da Farmácia da Sé .....	14
Figura 16 – Farmácia Online .....	46

## ÍNDICE DE TABELAS

	página
Tabela I - Valores de Referência da Tensão Arterial .....	40

## **Abreviaturas/siglas:**

ANF- Associação Nacional de Farmácias

DCI – Denominação Comum Internacional

DL- Decreto de Lei

IVA- Imposto sobre valor acrescentado

IMC- Índice de Massa Corporal

INFARMED- Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde I.P.

MNRSM- Medicamento não Sujeito a Receita Médica

MSRM- Medicamento Sujeito a Receita Médica

MSRM-E – Medicamento Sujeito a Receita Médica Especial

PVP – Preço de Venda ao Público

SNS- Sistema Nacional de Saúde

TF- Técnico de Farmácia

## Índice

INTRODUÇÃO.....	7
1-FARMÁCIA COMUNITÁRIA .....	9
2-APRESENTAÇÃO DA FARMÁCIA DA SÉ.....	10
3-SISTEMA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – SIFARMA .....	16
4-AQUISIÇÃO DE PRODUTOS .....	18
5-RECEÇÃO DAS ENCOMENDAS .....	20
6-ARRUMAÇÃO TÉCNICA DOS MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE.....	21
7-DEVOLUÇÕES AO FORNECEDOR.....	24
8-DISPENSA E CONFERÊNCIA DE RECEITUÁRIO DE MSRM.....	25
8.1-denominação comum internacional (dci) .....	26
8.2-nome comercial do medicamento ou do titular de aim .....	27
8.3-dispensa de mnsrm .....	28
8.4-dispensa e conferência de receituário de msrm-e.....	29
8.5-número de embalagens prescritas.....	30
8.6-validação da receita .....	30
8.7-data da prescrição e assinatura do prescriptor .....	31
8.8-receita renovável .....	32
8.9-medicamentos manipulados .....	32
8.10-produtos dietéticos com carácter terapêutico .....	32
8.11-produtos destinados ao autocontrolo da diabetes mellitus .....	32
8.12-outros produtos.....	33
8.13-identificação dos regimes especiais de participação nas receitas.....	33
8.14-requisito de satisfação para o fornecimento de medicamentos em farmácias....	34
8.15-tipos de justificações nas receitas.....	35
8.16-situações de não validação do receituário .....	35
8.17-faturação das farmácias .....	36
8.18-preparação de manipulados de acordo com as boas práticas de preparação de manipulados.....	38
10-RECOLHA DE MEDICAMENTOS PARA DEVOLUÇÃO À VALORMED .....	40
11-AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E FISIOLÓGICOS .....	41
12-FARMACOVIGILÂNCIA.....	43
13-INTERAÇÕES FÁRMACO-NUTRIENTES .....	44
14-MARKETING FARMACÊUTICO .....	45
15-FARMÁCIA ONLINE.....	47
16-CONCLUSÃO .....	48
17-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49

ANEXO I- SIFARMA 2000

ANEXO II- SIFARMA-PRODUTOS DO INVENTÁRIO

ANEXO III-SIFARMA- RECEÇÃO DE ENCOMENDAS

ANEXO IV- SIFARMA 2000 - ATENDIMENTO

ANEXO V- TABELA DOS ORGANISMOS DE FATURAÇÃO



## INTRODUÇÃO

O Estágio Profissional I – Estágio em Farmácia Comunitária está integrado no plano de estudos do 4º ano / 1º semestre, do Curso de Farmácia 1º ciclo, da Escola Superior de Saúde (Figura 1) do Instituto Politécnico da Guarda.



Figura 1: Escola Superior Saúde da Guarda (fonte: Google/imagens)

Este estágio é uma importante vertente de formação, permitindo ao estudante aprender no seio da equipa multidisciplinar de saúde e em contacto direto com o utente/doente, com base nos conhecimentos e competências adquiridas.

O estatuto legal da carreira de Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica, estabelecido no Decreto-Lei nº 564/99, de 21 de Dezembro de 1999, refere como conteúdo funcional do Técnico de Farmácia, o “desenvolvimento de actividades no circuito do medicamento, tais como análises e ensaios farmacológicos, interpretação da prescrição terapêutica e de fórmulas farmacêuticas, sua separação, identificação e distribuição, controlo da conservação, distribuição e *stocks* de medicamentos e outros produtos, informação e aconselhamento sobre o uso de medicamentos .”

O presente estágio pretende favorecer, em contexto real, a integração das aprendizagens que vão sendo desenvolvidas ao longo do curso, de modo a que o perfil do estudante vá ao encontro das competências necessárias no âmbito da sua formação, bem como, preparar o estudante para dar resposta às exigências da sociedade, promovendo a socialização e integração profissional.

Os objetivos que deverão ser atingidos na unidade curricular Estágio Profissional I são as seguintes:

- Desenvolver competências científicas e técnicas que lhe permitem a realização de atividades subjacentes à profissão do Técnico de Farmácia, no enquadramento das várias áreas de intervenção profissional;

- Aplicar os princípios éticos e deontológicos subjacentes à profissão;
- Identificar, desenvolver e avaliar planos de intervenção adequadamente integrados numa equipa multidisciplinar;
- Responder aos desafios profissionais com inovação, criatividade e flexibilidade.

Os objectivos passam por reconhecer a Farmácia como entidade prestadora de cuidados de saúde; caracterizar a estrutura da farmácia em termos de espaço, equipamento e recursos humanos; descrever o circuito do medicamento, matérias-primas e outros produtos de saúde; caracterizar a aplicação informática utilizada e relacionar com as áreas funcionais da farmácia; interpretar as prescrições médicas; identificar os motivos que justificam a devolução de medicamentos; aplicar os conhecimentos teóricos e teórico-práticos sobre situações de execução prática; executar e avaliar as técnicas e métodos de acordo com os recursos disponíveis; e aplicar normas de higiene/limpeza e desinfectação.

Este estágio foi realizado na Farmácia da Sé(Figura 2), na Guarda, e decorreu entre os dias 8 de outubro de 2012 e 26 de janeiro de 2013, num total de 460 horas.



**Figura 2: Entrada da Farmácia da Sé (Fonte: Facebook/Farmácia da Sé)**

## **1-FARMÁCIA COMUNITÁRIA**

A farmácia em Portugal encontra-se numa situação privilegiada para intervir ativamente e de forma sistemática nos seguintes níveis: promoção da saúde e prevenção primária; aconselhamento relativamente aos cuidados próprios e a dispensa de MNSRM; encaminhamento para cuidados médicos, quando necessário; dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica (MSRM) e outros produtos e cuidados de saúde.

O técnico de farmácia deve por os seus conhecimentos ao serviço da comunidade. O aconselhamento é muito importante para incentivar o uso racional do medicamento mas também é importante não haver atendimentos diferenciados, pois isso poderá levar à perda de um cliente/utente que terá influencia direta na comercialização da farmácia.

Segundo o artigo 2º da Portaria nº 1429/2007 de 2 de Novembro a Farmácia deve prestar serviços desde o apoio domiciliário, administração de primeiros socorros, administração de medicamentos, utilização de meios auxiliares de diagnóstico e terapêutica, administração de vacinas não incluídas no Plano Nacional de Vacinação, programas de cuidados farmacêuticos, campanhas de informação e colaboração em programas de educação para a saúde, que constituem os princípios de reconhecimento da Farmácia como entidade prestadora de cuidados de saúde.

É de extrema importância que o técnico esteja sempre a atualizar os seus conhecimentos, através de formações, partilhar conhecimento/informações entre os técnicos de farmácia/farmacêuticos e ser um “eterno estudante”, o que vai agilizar e aumentar a auto-confiança para informar/aconselhar o utente que nos dias de hoje tem toda a informação ao seu dispor, e portanto é preciso ser eficiente, preciso e capaz de responder às exigências do utente.

Sendo assim na Farmácia Comunitária devemos procurar manter um equilíbrio entre a ética, o profissionalismo e a prosperidade das vendas para ser bem-sucedido na profissão.

## 2-APRESENTAÇÃO DA FARMÁCIA DA SÉ

Localiza-se na Rua Batalha Reis nº2, 6300 Guarda (Figura 3)



Figura 3: Localização Geográfica da Farmácia da Sé (Fonte: Google earth)

A Farmácia é facilmente visível do exterior e identificável pela cruz verde. Existe ainda uma placa identificativa com o nome da farmácia e da sua Diretora Técnica, de acordo com o Decreto-Lei (DL) n.º 307/2007, de 31 de Agosto.

Na porta da farmácia encontra-se o seu horário de funcionamento (2.<sup>a</sup> a 6.<sup>o</sup> feira das 8h30 mn às 22 h e nos sábados das 9 às 20 h), assim como o folheto informativo das farmácias que estão em regime de serviço de 24 horas.

A Montra, que se observa do exterior, é um espaço para publicitar produtos e “ganhar” a atenção do público

A Farmácia da Sé possui sete balcões de atendimento modernos, cinco para zona de atendimento para medicamentos, um para a nutrição e dietética e o outro para a cosmética.

No espaço interior, está uma sala com um sistema de gavetas de arrumação de medicamentos, e computadores equipados com o sistema informático de gestão de medicamentos *Sifarma 2000*, constituindo a zona de receção e conferência de encomendas. A farmácia dispõe, igualmente, de um armazém para guardar medicamentos e outros produtos de saúde, um gabinete de atendimento personalizado, o gabinete da direção técnica da farmácia, um quarto e um laboratório.

Na área de acesso direto aos produtos, o utente/doente tem ao dispor:

- Artigos de Dermocosmética( Figura 5), no qual apresenta um balcão com um computador;
  - Produtos Capilares ( Figura 4);
  - Produtos para Cuidados Corporais;
  - Produtos para Cuidados Específicos;
  - Produtos Solares;



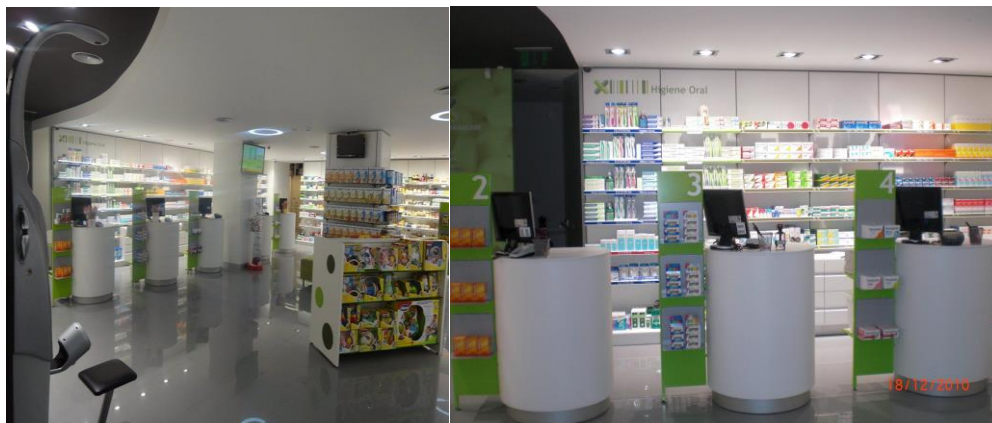
**Figura 4 e 5: Dermocosmetica (Fonte: Facebook/Farmácia da Sé)**

- Gabinete de atendimento personalizado (Figura 6 e 7) – local onde se atende cada utente em particular, quando a situação exija maior privacidade. É o local ideal para o aconselhamento no sentido de racionalizar o uso do medicamento e tentar incutir hábitos de saída importantes. Este espaço, é utilizado para a determinação dos parâmetros bioquímicos e fisiológicos. É muitas vezes utilizado, também, para a prova de cintas, meias de descanso ou elásticas, etc.



**Figura 6 e 7: Atendimento Personalizado (Fonte: Facebook/Farmácia da Sé)**

- Secção de atendimento geral (Figura 8 e 9) - é um espaço repartido por cinco balcões munidos de um computador. Nestes balcões os utentes têm acesso a folhetos informativos respeitantes a produtos sazonais, produtos expostos na montra ou determinadas campanhas publicitárias. Atrás destes balcões estão expostos alguns MNSRM (identificados segundo a sua indicação terapêutica: por exemplo, tosse, dor, descongestionantes nasais), produtos de higiene dentária e oral (pastas dentífricas, escovas de dentes, etc), suplementos vitamínicos, entre outros. O farmacêutico/técnico de farmácia é muitas vezes solicitado no sentido de fornecer informações relativas aos produtos expostos, pelo que desempenha um papel de grande importância no aconselhamento do utente.



**Figura 8 e 9: Balcões de Atendimento (Fonte: Facebook/Farmácia da Sé)**

Secção de Puericultura (Figura 11) – consiste em diversos produtos necessários aos cuidados e higiene do bebé, tais como: chupetas, biberões, e diversos produtos de higiene.

- Área de Produtos de Nutrição e Dietética (Figura 10);
- Fitoterapia (Figura 10);



Figura 10 e 11: Produtos Dietéticos, Nutrição, Puericultura (Fonte: Facebook/Farmácia da Sé)

Esta farmácia presta inúmeros serviços à comunidade, destacando-se:

- Checksaúde Glicémia;
- Checksaúde Colesterol;
- Checksaúde Triglicerídeos;
- Determinação do Antígeno Específico da Próstata (PSA);
- Determinação do Peso, Altura, Índice de Massa Corporal (IMC) e Massa Gorda;
- Determinação da Tensão Arterial;
- Testes Auditivos;
- Enfermagem;
- Recolha de Medicamentos fora de prazo e embalagens usadas (VALORMED);
- Testes de Gravidez;
- Preparação de Manipulados;
- Massagens;
- Maquilhagem
- Administração de vacinas não incluídas no Plano Nacional de Vacinação;
- Drenagem linfática Manual;
- Pesagem de bebés.

A farmácia, para além de ser um local de aconselhamento terapêutico é, igualmente, um local de educação para a saúde abrangendo variadíssimas áreas, entre elas, a nutrição e a proteção solar, realizando consultas de nutrição, e rastreios de fotoproteção.

A Farmácia da Sé possui um serviço de entregas ao domicílio, denominado “Farmácia em Casa – Nós vamos”( Figura 12), o qual garante a entrega no domicílio ou no local de trabalho, dos medicamentos (MNSRM ou MSRM, desde que o utente/doente apresente a respetiva receita) e/ou produtos de saúde solicitados de diversas formas, o que se torna particularmente útil para quem se encontra doente e impossibilitado de se deslocar à farmácia, para os mais idosos, com dificuldades de locomoção, ou ainda para quem não dispõe de tempo para se deslocar à farmácia, pois pode optar por receber os medicamentos no local de trabalho[3].



**Figura 12: Serviço de entrega ao domicílio “Farmácia em Casa- Nós vamos”.**  
(Fonte: [www.farmaciaemcasa.pt](http://www.farmaciaemcasa.pt))

Pode recorrer-se a este serviço através do *Website* da farmácia (fazendo um pedido por mail), por telefone (através de um n.º verde grátis), por fax ou pessoalmente na farmácia, pelo preenchimento de um formulário e entregue em mão ou depositado na caixa de correio da montra. A farmácia recebe pedidos de medicamentos e/ou produtos de saúde de particulares, de lares, do Estabelecimento Prisional da Guarda, do Hospital Sousa Martins e de outras entidades, realizando depois a entrega ao destinatário ou deslocando-se o próprio à farmácia[3].

A Farmácia da Sé dispõe de um *Website* ( Figura 13) com informação sobre os serviços disponíveis ao utente, bem como, conselhos, notícias e informação sobre as farmácias de serviço. ([www.farmaciaemcasa.pt](http://www.farmaciaemcasa.pt))





Figura 13: Website da Farmácia da Sé (Fonte:www.farmaciaemcasa.pt)

Relativamente aos recursos humanos a Farmácia da Sé apresenta: uma diretora técnica, um Diretor Administrativo e Financeiro, uma Assistente Administrativa, quatro Farmacêuticos dos quais um é Farmacêutico Adjunto, dois Ajudantes Técnicas, duas Conselheiras de Cosmética, uma Conselheira de Nutrição e Dietética, um Auxiliar de farmácia, e uma responsável pelo Serviço de Limpeza.

### **3-SISTEMA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – SIFARMA**

Todos os computadores existentes na Farmácia da Sé têm instalado o sistema informático Sifarma 2000 (Anexo I).

O Sifarma é uma aplicação desenvolvida para a gestão diária de uma farmácia, no que diz respeito à entrada e saída de produtos, e de todas as tarefas com ela relacionadas.

Assim, o Sifarma faz a gestão do produto, desde a sua entrada até à saída e, de acordo com os *stocks* mínimos e máximos definidos pela farmácia, e conforme as saídas, propõe encomendas para posterior aprovação.

Para além disso, faz também a gestão dos prazos de validade e a etiquetagem de produtos de venda livre, cujos códigos de barras não vêm nas embalagens. Este programa informático emite listas de controlo de prazos de validade, com os produtos cuja validade termina num prazo de três meses.

À saída do produto, existe a possibilidade de fazer vários tipos de venda, de acordo com o tipo de cliente, de acordo com o tipo de organismo a que o utente pertence, e ainda, a possibilidade de imprimir etiquetas de prescrição para o receituário, bem como, ver as contra-indicações e interações medicamentosas da venda que se está a efectuar.

O menu principal do Sifarma 2000 permite ter acesso a [4]:

- Atendimento;
  - Sem participação;
  - Com participação;
  - Devolução;
  - Serviços.
- Gestão de Produtos;
- Gestão de Utentes;
- Receção de Encomendas;
- Gestão de Encomendas;
- Gestão de Lotes por Facturar.

O programa informático permite recolher informação diversa, como: a sazonalidade de produtos, os horários de maior afluência, os produtos mais vendidos, o peso dos diferentes organismos no volume de faturação e as vendas por empregado.

Para além desta informação, o Sifarma permite gerir:

- Vendas

- Atualização de *Stock*;
- Geração de Encomendas;
- Incremento de faturação a entidades;
- Registo de valores em caixa.

- Encomendas

- Efetuar e aprovar encomendas;
- Enviar encomendas a fornecedores;
- Processar a sua receção;
- Gestão de Bónus de fornecedor;
- Gestão de devoluções a fornecedores e a sua regularização nos *stocks*
- Comunicação a fornecedores via *modem*.

- Faturação

- Organização automática de receitas em lotes de 30;
- Integração de receitas devolvidas;
- Gestão automática de sequência de lotes;
- Faturação detalhada;
- Emissão mensal de:
  - Verbetes de identificação de lote;
  - Resumo de lotes;
  - Fatura a entidade;
  - Documento para a Associação Nacional de Farmácias (ANF);
  - Guia de Proveitos;
  - Relação mensal de produtos de protocolo.

- Fim do dia

- Emissão de documentos internos contabilísticos;
- Documentos emitidos diariamente;
  - Lista de produtos vendidos;
  - Diário de gestão;
  - Detalhe de vendas;

Talão recapitulativo diário;

Lista de irregularidades;

- Regularização de movimentos diários com correção automática de movimentos relacionados.

- Inventários ( Anexo II)

- Listagem de inventário;
- Preparação de inventário;
- Produtos sem consumo;
- Prazos de Validade;
- Contagem física;
- Recolha de quebras;
- Gestão de produtos;
- Estatísticas.

## **4-AQUISIÇÃO DE PRODUTOS**

É essencial para a farmácia fazer a encomenda de produtos para responder às necessidades do utente, para isso é preciso haver um bom relacionamento com os fornecedores tais como: as distribuidoras farmacêuticas, armazenistas, farmácias e laboratórios de indústrias farmacêuticas. Às vezes quando a farmácia não tem um determinado produto e que está esgotado e precisam do produto com urgência faz-se o pedido a outras farmácias, para poder satisfazer o utente e assim “ganhar um cliente” que poderá fazer boas recomendações aos amigos/familiares sobre a eficiência e satisfação que foi atendido.

A seleção dos fornecedores depende dos seguintes fatores:

- Periodicidade das encomendas;
- Pontualidade da entrega;
- Tipo de produtos fornecidos;
- Vantagens de pagamento;
- Descontos e bonificações;
- Estado de apresentação das embalagens;
- Gestão das devoluções;

- Resposta das reclamações (as anomalias cometidas são registadas na Ficha de Fornecedor).

A aquisição dos produtos na Farmácia da Sé é feita de forma regular para manter um bom nível de stock para satisfazer o cliente. Quando o stock está negativo é sinal que a farmácia está a “dever” determinado produto/medicamento a um utente/cliente.

Os principais fornecedores da Farmácia da Sé são: a Cooprofar, OCP, Udifar, Alliance Healthcare, Cofanor e a Plural, sendo a Cooprofar e a OCP as distribuidoras que apresentam maior horário de entrega diária a farmácia sendo por isso as primeiras distribuidoras que são contactados no caso de stock nulo ou esgotados.

Por vezes é também feita uma aquisição direta aos laboratórios, numa periodicidade inferior, mas em maiores quantidades de produtos, dependendo das vantagens económicas, da rotação do produto, do tipo de entrega, da época do ano, da disponibilidade financeira e de espaço existente na Farmácia. Assim, opta-se somente por encomendar a este tipo de fornecedores: produtos sazonais, MNSRM, produtos de higiene oral, dermofarmácia, cosmética e ortopedia e ainda medicamentos genéricos dos laboratórios mais solicitados.

É preciso controlar com o máximo rigor o stock existente de cada produto, para haver racionalização da mesma para não fazer uma encomenda de um produto só por ter stock baixo, se esse mesmo produto não tem muita saída não é preciso encomendar muitas unidades. Também é preciso ter em conta o preço do produto: há medicamentos que tem um elevado preço e a farmácia, prefere apesar da sua saída manter o stock baixo e fazer uma encomenda caso seja necessário para não haver perdas financeiras para a farmácia assim como os descontos, bonificações e previsão dos consumos. Assim pode-se minimizar a imobilização de capital e o excesso de produtos, mas também permite que estes estejam sempre disponíveis quando solicitados.

As encomendas podem ser feitas por um dos seguintes processos:

- Encomenda via modem, também designada de Diária

A informatização da farmácia permite que um dado produto faça parte de um dicionário de especialidades e tenha uma ficha de produto, podendo este ser solicitado via modem sempre que haja necessidade de reposição de stock, que é estabelecida automaticamente através do stock mínimo e máximo estabelecido na ficha do produto. Assim, quando este atinge o stock mínimo, ou se situa entre os valores estabelecidos para o máximo e mínimo, o sistema informático aparece a proposta de encomenda

designada diária, está poderá ser alterada de acordo com a relação preço/necessidade do produto/descontos das distribuidoras farmacêuticas.

- Encomenda via telefónica:

Faz-se sempre que o produto não tenha ficha criada no computador, exista urgência na aquisição do produto ou cuja necessidade seja posterior ao envio do pedido por modem.

- Encomenda direta:

Encomendas feitas diretamente ao fornecedor quando este visita a farmácia.

## **5-RECEÇÃO DAS ENCOMENDAS**

Os produtos encomendados chegam à Farmácia devidamente acondicionados e acompanhados da respetiva guia de remessa/fatura, emitida em duplicado.

Os produtos são colocados na área de receção e é dada a sua entrada no sistema informático, na secção de “Receção de Encomendas” (Anexo III), introduzindo inicialmente o número da Guia de Remessa e de seguida os medicamentos recebidos através da leitura óptica dos códigos de barras.

Os que necessitam de ser armazenados no frio são prioritários sendo imediatamente arrumados no frigorífico.

Finda a “Receção de Encomendas”, o sistema informático assinala todas as situações anómalas e procede-se à comparação das quantidades dos produtos encomendados com as quantidades recebidas e com as que são debitadas na guia de remessa/factura para se detetar alguma anomalia cometida pelo fornecedor; para além disso, são conferidos ainda os preços unitários de custo.

Perante divergências detetadas há que proceder às devidas correções:

O produto não vem incluído na encomenda, estando mencionada na guia de remessa/fatura a indicação “aguardamos”, “esgotado”, “retirado”, “não comercializado”: recorre-se a outros fornecedores ou insiste-se nos próximos pedidos de encomenda;

O produto é entregue numa quantidade inferior à debitada na guia de remessa/factura: contacta-se o fornecedor e aguarda-se o produto ou a nota de crédito correspondente;

O produto é entregue numa quantidade superior à debitada na guia de remessa/fatura ou o produto recebido é diferente do pedido: solicita-se acertos de faturação se pretendermos ficar com o produto ou elabora-se uma nota de devolução;

Embalagem danificada: elabora-se uma nota de devolução ao fornecedor que enviará o produto ou a nota de crédito correspondente.

Antes de finalizar a encomenda é preciso ter atenção se o valor a liquidar, que é a soma do preço de fatura de cada produto mais o Imposto sobre o valor acrescentado (IVA), corresponde ao valor líquido da fatura total da nota de encomenda, se for aceite com preços de fatura acima aos do real valor da fatura do produto, no momento de efetuar a encomenda do produto a farmácia pode excluir esse distribuidor por apresentar preços acima dos outros fornecedores por isso é preciso estar com máxima concentração na realização dessas funções.

Todos os documentos respeitantes à receção de encomendas são arquivados, devidamente datados e assinados, em pastas específicas para posterior conferência com os resumos de faturas enviados pelos fornecedores para efeitos de pagamento. Mensalmente ordenava as faturas da OCP e da Coopprofar, para posteriormente entregar a Assistente Administrativa.

## **6-ARRUMAÇÃO TÉCNICA DOS MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE**

Um bom armazenamento dos produtos farmacêuticos visa garantir a boa conservação e acessibilidade dos mesmos, na Farmácia da Sé o armazenamento é feito de acordo com a temperatura, luminosidade, humidade e forma farmacêutica.

O armazenamento dos produtos farmacêuticos na Farmácia da Sé tem por base:

A **estabilidade**, proporcionando condições de conservação adequadas, respeitando os limites de temperatura (inferior a 25°C), luz e humidade (inferior a 60%);

A **funcionalidade**, de forma a facilitar o acesso aos produtos;

O **aproveitamento racional** do espaço físico;

A **segurança**, garantindo uma separação física adequada dos produtos;

A correta **rotação do stock**, respeitando a regra **FEFO "first expire, first out"**, ou seja, os medicamentos com prazo de validade mais curto são os primeiros a serem dispensados. É preciso ter em conta o prazo de validade do produto, porque às vezes poderá entrar um produto que possa ter prazo de validade inferior aos que estão no stock

é por isso que no momento de entrada do produto, só e só se muda o prazo de validade do produto em stock se o prazo de validade for inferior.

A **natureza do produto** (exemplos: os produtos de cosmética encontram-se geralmente à vista do utente, enquanto que os estupefacientes e psicotrópicos, por imposição legal são armazenados no cofre fora do alcance visual dos utentes).

É preciso haver controlo das calibrações de temperatura para manter a estabilidade do frigorífico.

O controlo rigoroso do prazo de validade dos produtos armazenados é de extrema importância. O armazenamento e o controlo do prazo de validade dos medicamentos dos produtos da farmácia foram as primeiras atividades que realizei na farmácia. O controlo do prazo de validade é feita mensalmente,

O armazenamento é primeiro feito nos stocks principais e só depois são armazenados nos excessos.

Depois de armazenar é preciso haver uma gestão criteriosa do stock existente que depois da dispensa é preciso repor o stock recomeçando assim o circuito do medicamento. A gestão de stock permite manter um equilíbrio financeiro estável para a farmácia poder ver o stock do produto através do Inventário do Sifarma 2000.

Na sala atrás do balcão principal de atendimento, reservada apenas aos profissionais da farmácia, os medicamentos são organizados num sistema de gavetas ordenadas por forma farmacêutica e, dentro destas, por ordem alfabética, de acordo com:

- Pomadas/cremes/géis;
- Cremes vaginais/óvulos;
- Produtos do protocolo da diabetes;
- Supositórios/clisteres;
- Comprimidos/cápsulas/drageias;
- Antibióticos (Xaropes, Pós);
- Xaropes;
- Injetáveis;
- Carteiras/saquetas de pó;
- Colírios/Pomadas oftálmicas;
- Gotas nasais, orais e auriculares;
- Loções ginecológicas;



- Loções;
- Soluções orais.

Existe igualmente um armário para medicamentos e outros produtos de saúde para devolver ou que se apresentam não conformes.

Nas prateleiras que rodeiam a zona do balcão principal estão MNSRM, medicamentos com maior rotatividade e produtos sazonais.

No armazém estão guardados os medicamentos e outros produtos de saúde em excesso, produtos e medicamentos veterinários e material de penso. Neste armazém existe ainda, um cofre, onde estão os medicamentos psicotrópicos e estupefacientes e um frigorífico para todos os medicamentos termolábeis, que necessitam de acondicionamento no frio, como por exemplo, insulinas e vacinas.

## **7-DEVOLUÇÕES AO FORNECEDOR**

Por vezes é necessário devolver certos produtos ao fornecedor, caso os produtos enviados não estejam de acordo com o pedido ou venham em más condições, ou caso surja uma circular em que seja indicada a retirada de comercialização de um produto ou de determinado lote do produto que não cumpra as especificações definidas, ou, como já foi referido, produtos cuja validade se encontra prestes a expirar.

Assim, deve-se proceder à emissão de uma nota de devolução onde consta a identificação da Farmácia, os produtos a devolver, respetiva quantidade e os motivos da devolução (prazo de validade, produto alterado, embalagem danificada, embalagem incompleta, recolha de acordo com circulares, etc.), sendo os produtos geralmente devolvidos ao armazenista que os forneceu. A regularização com o fornecedor pode ser efetuada por troca pelo mesmo produto ou por outro produto, ou através de nota de crédito.

O documento de devolução deve ser imprimido em triplicado: duas vias são carimbadas e rubricadas pelo diretor técnico da Farmácia e seguem com o produto na volta do fornecedor, enquanto a terceira via fica arquivada na Farmácia.

## **8-DISPENSA E CONFERÊNCIA DE RECEITUÁRIO DE MSRM**

De acordo com a legislação portuguesa, estão sujeitos a receita médica os medicamentos que preenham uma das seguintes condições [5,7]:

- Possam constituir um risco para a saúde do doente, direta ou indiretamente, mesmo quando usados para o fim a que se destinam, caso sejam utilizados sem vigilância médica;

- Possam constituir um risco, direto ou indireto, para a saúde, quando sejam utilizados com frequência em quantidades consideráveis para fins diferentes daquele a que se destinam;

- Contenham substâncias, ou preparações à base dessas substâncias, cuja atividade ou reações adversas seja indispensável aprofundar;

- Destinem-se a ser administrados por via parentérica (injetável).

Este tipo de medicamentos só pode ser vendido nas Farmácias, mediante a apresentação de uma receita médica

Estes medicamentos são dispensados, pelos profissionais da Farmácia da Sé, através do sistema informático Sifarma 2000 no menu “Atendimento( Anexo IV) – com participação”.

A dispensa de MSRM não é efectuada pela farmácia:

- Quando o impresso do receituário não se encontre autenticado pelo médico ou estabelecimento de saúde que o emitiu (se aplicável), através de etiqueta;

- Quando não tenham sido observadas as normas que dispõem sobre a prescrição de psicotrópicos ou estupefacientes;

- Quando a dispensa se processe fora do período de validade do receituário podendo haver dispensa fora deste, para produtos esgotados desde que devidamente justificado de forma expressa pelo Diretor Técnico da Farmácia na própria receita ou em documento anexo;

- Quando as receitas contenham correções, rasuras ou quaisquer outras modificações (por exemplo, tintas de canetas diferentes);

- Quando a prescrição não seja efetuada no impresso legalmente previsto.

Os Trabalhadores Migrantes deverão apresentar documento que permita confirmar o seu estatuto, conforme apostado na receita.

## 8.1-DENOMINAÇÃO COMUM INTERNACIONAL (DCI)

O médico tem que prescrever todos os medicamentos pela indicação da DCI, seguida da forma farmacêutica, dosagem, apresentação ou tamanho de embalagem e posologia. O utente tem direito de optar por qualquer medicamento com a mesma DCI, forma farmacêutica, dosagem e tamanho de embalagem similares ao prescrito [8].

Quando existe grupo homogêneo o farmacêutico/TF tem que dispensar o medicamento que cumpra a prescrição médica e, caso aplicável, o mais barato dos três medicamentos identificados em quatro, exceto nos caso em que o utente exerça o seu direito de opção.

O utente pode optar por qualquer medicamento com o mesmo CNPEM ( o que corresponde à mesma DCI, forma farmacêutica, dosagem e tamanho de embalagem similares ao prescrito), independentemente do seu preço. Assumindo assim a diferença de preço e tem que assinar a receita, no local próprio para o efeito[8].

A prescrição de medicamentos contendo substâncias ativas para as quais existam medicamentos genéricos autorizados é efetuada mediante: designação comum internacional (DCI) ou nome genérico, sendo admitido a seguir a essa indicação o nome de marca do medicamento ou o nome do titular de autorização de introdução no mercado (AIM) seguido sempre da dosagem, forma farmacêutica, n.º de embalagens e dimensão da embalagem (quantitativa) e posologia [5,7].

A posologia, sempre que possível, deve compreender a dosagem, o intervalo de administração bem como a duração da terapêutica.

Relativamente, à dimensão/apresentações dos medicamentos, caso exista discrepância entre a dimensão de embalagem prescrita e as embalagens comercializadas, a farmácia adota os seguintes princípios:

- A dimensão da embalagem é o mais próximo possível da embalagem prescrita.
- Sempre que a receita não especificar a dosagem ou dimensão da embalagem, entende-se que se refere ao mínimo comercializado, tendo em conta se a prescrição se destina a adultos, crianças ou latentes.
- Sempre que a embalagem de maior dimensão se encontre esgotada, é fornecida quantidade equivalente, desde que seja expressamente justificado pelo Director Técnico.
- Quando a prescrição se refere a embalagens grandes, a dimensão da embalagem a dispensar não é superior à embalagem terapêutica.

- Embalagens de dimensão superior às embalagens terapêuticas só são dispensadas nos casos em que inequivocamente o prescritor menciona a sua dimensão exata.

## **8.2-NOME COMERCIAL DO MEDICAMENTO OU DO TITULAR DE AIM**

Só pode ser utilizada nos seguintes casos[8]:

- Medicamentos de marca sem similares;  
- Medicamentos que não disponham de medicamentos genéricos similares compartilhados;

- Justificação técnica do médico, nas seguintes situações:

a) Medicamentos com margem ou índice terapêutico estreito, é o caso de Ciclosporina, Levotiroxina sódica, Tacrolímus.

b) Fundada suspeita, previamente reportada ao INFARMED, de intolerância ou reacção adversa a um medicamento com a mesma substância ativa, mas identificado por outra denominação comercial;

c) Medicamento destinado a assegurar a continuidade de um tratamento com duração estimada superior a 28 dias

- Cada receita apenas pode conter um medicamento prescrito por denominação comercial ( por marca ou indicação do nome do titular de AIM). Da mesma receita não podem constar outros medicamentos prescritos por denominação comercial nem por DCI.

- Caso a prescrição não se enquadre nas situações anteriormente mencionadas, ou na ausência da respetiva justificação, a dispensa será efetuada como se de uma prescrição por DCI se tratasse.

Justificações técnicas para as exceções à prescrição por DCI[8]:

- Margem ou índice terapêutico estreito (alínea a)

A receita tem que conter a menção “ Exceção a) do n.º3 do art. 6.º”

É o caso de Ciclosporina, Levotiroxina sódica, Tacrolímus.

- Reacção adversa prévia( alínea b)

Na receita tem que constar a menção “Exceção b) do n.º3 do art. 6.º- Reacção adversa prévia.”

Esta alínea apenas se aplica às situações em que tenha havido reacção adversa reportada ao INFARMED, isto é, a um determinado medicamento ( marca comercial) e a um utente em particular, pelo que esta exceção só pode ser evocada nestas condições.

- Continuidade de tratamento superior a 28 dias ( alínea c)

Na receita tem que constar a menção “Exceção c) do n.º3 do art. 6.º- continuidade de tratamento superior a 28 dias”

O médico pode prescrever com indicação da marca ou nome do titular em tratamentos com duração estimada superior a 28 dias.

Apesar da justificação, é permitido ao utente optar por medicamentos com a mesma DCI, forma farmacêutica, dosagem e tamanho de embalagem similares ao prescrito, desde que sejam de preço inferior. O utente tem que assinar a receita, no local próprio para o efeito[8].

### **8.3-DISPENSA DE MNSRM**

Qualquer medicamento que não preencha qualquer das condições referidas para os MSRM pode ser classificado como MNSRM. Contudo, estes medicamentos têm que conter indicações terapêuticas que se incluam na lista de situações passíveis de automedicação, incluídas no Despacho n.º17690/2007 [5,7].

Os MNSRM não comparticipados são dispensados nas Farmácias e nos Locais de Venda autorizados para o efeito, sendo o seu PVP sujeito ao regime de preços livres, ou seja, fixado a nível dos canais de distribuição e comercialização.

Fora das unidades de saúde, a dispensa dos MNSRM comparticipados pelo Serviço Nacional de Saúde pode ser efetuada nas Farmácias ou nos Locais de Venda de Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica, sendo o seu PVP fixado pela Direcção-Geral de Empresa (DGE). Caso sejam dispensados nos Locais de Venda, não há lugar à sua comparticipação. (Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de Agosto)

Os medicamentos sem prescrição médica são os produtos acessíveis sem receita médica, ou seja, de venda livre. São normalmente medicamentos para o tratamento ligeiro a moderado de uma enfermidade.

A farmácia dispensa estes medicamentos através do sistema informático Sifarma 2000 no menu “Atendimento – sem comparticipação”.

#### **8.4-DISPENSA E CONFERÊNCIA DE RECEITUÁRIO DE MSRM-E**

Os Medicamentos Sujeitos a Receita Médica Especial (MSRM-E) são os que preenchem uma das seguintes condições[6]:

- Contenham, em dose não dispensada de receita, uma substância classificada como estupefaciente ou psicotrópico, nos termos do Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de Janeiro;

- Possam, em caso de utilização anormal, dar origem a riscos importantes de abuso medicamentoso, criar toxicod dependência ou ser utilizados para fins ilegais;

- Contenham uma substância que, pela sua novidade ou propriedades, se considere, por precaução, incluída nas situações previstas na alínea anterior.

Este tipo de medicamentos só pode ser vendido nas Farmácias, mediante a apresentação de uma receita médica especial e similarmente aos restantes MSRM, estes medicamentos apenas poderão ser vendidos na Farmácia caso tenham PVP fixado pela DGAE.

A farmácia dispensa estes medicamentos através do sistema informático Sifarma 2000 no menu “Atendimento – com participação”.

Desde de 1 julho de 2011 que o medicamento contendo estupefacientes ou substância psicotrópicos passaram obrigatoriamente a ser prescritos em receita impresa informaticamente[6].

A prescrição destas substâncias não pode constar de receitas onde sejam prescritas outros medicmanetos.

Os dados do adquirente devem ser recolhidos no verso da receita:

- Nome, número e data do BI ou da carta de condução, ou;

- Nome e número do cartão de cidadão, ou;

- Nome e outro documento, desde que tenha fotografia do titular, devendo neste caso, recolher a assinatura do mesmo, ou;

- Nome e nº do passaporte, no caso de cidadãos estrangeiros, indicando a data de entrega e assinado de forma legível.

Para o controlo da dispensa destes medicamentos nas receitas informatizadas, as farmácias apenas têm de conservar, pelo período de 3 anos, uma reprodução em papel ou em suporte informático destas receitas, ordenadas por data de dispensa [6].

## **8.5-NÚMERO DE EMBALAGENS PRESCRITAS**

Em cada receita médica podem ser prescritos até quatro medicamentos distintos, num total de quatro embalagens por receita. No máximo, podem ser prescritas duas embalagens por medicamento[8].

No caso dos medicamentos prescritos se apresentarem sob a forma de embalagem unitária podem ser prescritas até quatro embalagens do mesmo medicamento.

## **8.6-VALIDAÇÃO DA RECEITA**

A validação da receita é da competência dos Serviços de Saúde devendo estes assegurar o correto preenchimento da mesma[7]:

- Local de prescrição;

No caso de unidades do SNS, é obrigatória a aposição da vinheta identificativa do local de prescrição. Para os consultórios e/ou médicos particulares, o local deverá estar igualmente identificado, através de carimbo ou inscrição manual (“Consultório – Particular”).

- Identificação do médico;

Para além da aposição da vinheta, devem ser preenchidos os campos para o nome do médico e a respetiva especialidade médica. Podem ser admitidas as abreviaturas constantes do nome clínico do médico. Nos casos em que os clínicos não estão titulados com especialidade médica deverá o campo destinado à especialidade ser “trancado” ou inscrita a expressão “Não aplicável”.

No formulário de receita médica renovável deverá ser aposta uma vinheta em cada uma das vias fornecidas ao utente.

Em alternativa ao preenchimento manual dos campos de identificação é permitida a utilização de etiqueta autocolante ou carimbo, desde que contenha os elementos obrigatórios previstos na receita.

O prescriptor pode rubricar as suas vinhetas quando as coloca na receita desde que não rasure a parte correspondente ao código de barras de forma a permitir a leitura ótica.

- Identificação do Utente;



Para além do nome do utente, um dos elementos obrigatórios da receita médica é o n.º de identificação, atribuído pelo respectivo Centro de Saúde ou Extensão de Saúde, inscrito no cartão de utente do SNS, incluindo a letra correspondente. Em alternativa, e prevendo-se já a possibilidade dos subsistemas adotarem o novo modelo de receita médica, poderá constar o n.º de beneficiário. No caso de suporte informático, o número de utente/n.º de beneficiário deve estar em código de barras. Podem ser admitidas as abreviaturas constantes do cartão de utente. Sempre que na receita não conste o n.º de utente, a farmácia tira uma fotocópia do cartão de utente, e anexa à receita.

Quando o utente não possua o n.º de utente poderá ser inscrito o n.º de guia de pedido do cartão de utente (número operacional - NOP).

Nos casos de utentes em situação de urgência que se dirijam às urgências/Serviço de Atendimento Permanente (SAP) sem cartão identificativo poderá ser inscrito o n.º do episódio de urgência.

- Identificação da entidade financeira responsável;

No caso das prescrições no âmbito do SNS, é esta a entidade financiadora. A inclusão deste campo no novo modelo de receita médica prevê a possibilidade do mesmo vir a ser adoptado por outras entidades (subsistemas).

-Deve ser colocada a data de prescrição.

## **8.7-DATA DA PRESCRIÇÃO E ASSINATURA DO PRESCRITOR**

A verificação da data da prescrição é necessária para determinar a validade da receita [8].

Receita norma- válida pelo prazo de 30 dias seguidos, contado a partir da data da sua emissão.

Receita renovável- cada via tem uma validade de seis meses, contados a partir da data de emissão.

A assinatura do prescriptor é obrigatória e manuscrita.

## **8.8-RECEITA RENOVÁVEL**

Apenas podem ser prescritos em receita renovável, os medicamentos que se destinem a tratamentos de longa duração, ou seja os medicamentos que constem da tabela 2 da Deliberação n.º 173/CD/, de 27 de Outubro.

O prescritor pode, quando assim o entender, validar um ou dois das três vias tendo em consideração a duração do tratamento e a dimensão da embalagem. A receita renovável não pode ser emitida por via manual [8].

## **8.9-MEDICAMENTOS MANIPULADOS**

Os medicamentos manipulados comparticipados são os constantes no Anexo Despacho n.º 18694/2010, 18 de Novembro. A prescrição pode ser feita em campo de texto livre.

A receita impressa deverá identificar que é do tipo MM- receita de medicamentos manipulados;

Os medicamentos manipulados têm que ser prescritos isoladamente, ou seja, a receita médica não pode conter outros medicamentos/produtos [8].

## **8.10-PRODUTOS DIETÉTICOS COM CARÁCTER TERAPÊUTICO**

Os produtos dietéticos têm que ser prescritos isoladamente, ou seja, a receita médica não pode conter outros medicamentos/produtos. A prescrição pode ser feita em campo de texto livre [8].

A receita impressa deverá identificar que é do tipo MD- receita de produtos dietéticos. A comparticipação compete da Direção-Geral da Saúde.

## **8.11-PRODUTOS DESTINADOS AO AUTOCONTROLO DA DIABETES MELLITUS**

Os produtos destinados ao autocontrolo da diabetes mellitus comparticipados constam da listagem fornecida pelo INFARMED [8].

Os produtos destinados ao autocontrolo da diabetes mellitus têm que ser prescritos isoladamente, ou seja, a receita médica não pode conter outros medicamentos/produtos.

A receita impressa deverá identificar que é do tipo MDB- receita de produtos para autocontrolo da diabetes mellitus.

A prescrição destes produtos segue as mesmas regras que os medicamentos, nomeadamente no que respeita ao número de embalagens por receita.

## **8.12-OUTROS PRODUTOS**

Os outros produtos devem ser prescritos isoladamente, ou seja a receita médica não pode conter medicamentos ou outros produtos acima referenciados. A prescrição pode ser feita em campo de texto livre [8]. Exemplo de outros produtos: Suplementos vitamínicos, homeopáticos.

A receita impressa deverá identificar que a receita é do tipo OUT- receita de outros produtos.

A prescrição destes produtos segue as mesmas regras que os medicamentos, nomeadamente no que respeita ao número de embalagens por receita.

## **8.13-IDENTIFICAÇÃO DOS REGIMES ESPECIAIS DE COMPARTICIPAÇÃO NAS RECEITAS**

Nas receitas prescritas a utentes abrangidos por Regimes Especiais devem aquelas situações ser identificadas na receita pelos serviços prescritores da seguinte forma (Anexo V):

- Doentes Crónicos Especiais e Doentes Profissionais:

A identificação deverá ser feita através da aposição de carimbo de cor vermelha, devidamente normalizado, no espaço reservado à identificação do utente.

- Patologias e Medicamentos abrangidos por regime especial de comparticipação:

Para doentes abrangidos por regime especial de comparticipação, isto é, quando a comparticipação dos medicamentos destinados àquele utente apresentarem condições especiais concedidas por Despacho, o respectivo diploma deverá ser inscrito pelo médico, junto do local de inscrição do n.º do cartão de utente do SNS ou do n.º de beneficiário, no campo previsto da receita, caso esta seja manual.

No caso de receitas informatizadas, a inscrição do(s) diploma(s) é feita junto dos respectivos medicamentos, apresentados no “Mapa resumo de diplomas que regem as participações especiais de medicamentos dispensados através da Farmácia Comunitária”.

- Utentes pensionistas abrangidos pelo regime especial:

Sempre que a prescrição seja dirigida a um doente pensionista abrangido pelas condições previstas na legislação, será colocada a vinheta de cor verde de identificação da unidade de saúde.

Atendendo a que as vinhetas, de cor verde, não estão disponíveis nos consultórios médicos particulares, deve ser indicado o regime especial respetivo, junto do local de inscrição do n.º do cartão de utente do SNS ou do n.º de beneficiário, no campo previsto da receita.

- Trabalhadores Migrantes:

Nas receitas médicas destinadas a estes trabalhadores devem constar o carimbo com a palavra “migrante”, o nome do trabalhador e entidade emissora do livrete. As receitas com a menção “Acordos Internacionais” serão igualmente aceites.

As informações previstas para a identificação do Trabalhador Migrante são preenchidas no Centro de Saúde com base no documento que comprova o seu direito à Assistência-Médico-Medicamentosa.

#### **8.14-REQUISITO DE SATISFAÇÃO PARA O FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS EM FARMÁCIAS**

A farmácia, no ato da dispensa dos medicamentos, imprime diretamente no verso da receita, o “documento para faturação”, com identificação da farmácia e com os seguintes elementos [7]:

- a) Código Sifarma dos diferentes planos de participação, juntamente com o n.º da receita, o n.º de lote e o n.º de série;
- b) PVP de cada medicamento e valor total da receita;
- c) Encargo do utente em valores por medicamento e total;
- d) Valor da participação;
- e) Preço de Referência (PR) de cada medicamento caso se aplique;
- f) Data da dispensa;
- g) Código de barras identificador do medicamento;

h) Designação dos medicamentos, dosagem, forma farmacêutica, dimensão da embalagem e quantidade.

No final, o responsável pelo aviamento assina a receita e coloca o carimbo da farmácia. Todas as receitas com anomalias devem ser justificadas e rubricadas pelo Diretor Técnico. Não se deve escrever nada no rosto da receita, somente no verso da mesma[5,7].

### **8.15-TIPOS DE JUSTIFICAÇÕES NAS RECEITAS**

Como foi referido anteriormente, todas as receitas com anomalias são justificadas e rubricadas pelo Diretor Técnico. Os diferentes tipos de justificações dadas nas receitas são [7]:

- Embalagem redimensionada. Produto não comercializado. Apresentação esgotada na farmácia – farmácia de serviço;
- Produto esgotado – substituição por equivalente;
- Apresentação esgotada – substituição por quantidade equivalente;
- Contatado o médico que autorizou a substituição quando o pedido está esgotado;
- Quantidade reajustada em função da necessidade terapêutica;
- Produto em falta. Aviado produto do mesmo grupo homogêneo;
- Foram dispensadas tiras de determinação de Glicémia em função da máquina do utente/doente.

### **8.16-SITUAÇÕES DE NÃO VALIDAÇÃO DO RECEITUÁRIO**

A farmácia não valida a receita sempre que [7]:

- O médico não tenha identificado o número de embalagens prescritas em algarismos e por extenso;
- Nas receitas de Medicamentos Manipulados e/ou Produtos Dietéticos, se encontre prescrito outro tipo de especialidades farmacêuticas;
- Haja quaisquer irregularidades (rasuras, incorrecções, etc.);
- Não tenha sido dado cumprimento ao disposto na validação da receita e na assinatura e prazo de validade da receita;
- Tenha sido ultrapassado o seu prazo de validade;

- Apresentem Portarias/Despachos escritos à mão em receitas informatizadas;
- Apresentem Portarias que já não se encontrem em vigor (aceitar somente até 6 meses após a entrada em vigor da nova portaria);
- Apresentem Portarias cuja prescrição só pode ser feita por médicos especialistas, mas que estão prescritas por médicos não especializados.

## **8.17-FATURAÇÃO DAS FARMÁCIAS**

Para organizar a remessa das receitas, a farmácia preenche três tipos de documentos designados por[7]:

- Verbetes de identificação do lote;
- Relação Resumo dos Lotes;
- Fatura Mensal de Medicamentos.

O receituário para entregar é organizado em Lotes e devidamente identificados através de Verbetes de Identificação de Lote, nos quais a farmácia faz constar os seguintes elementos:

- Nome da farmácia e código (n.º de código fornecido pelo INFARMED);
- Mês e ano a que respeita;
- Código-tipo e número sequencial do Lote, no total dos Lotes, entregue no mês;
- Quantidades de receitas;
- Quantidades de etiquetas;
- Importância total do Lote correspondente aos PVP;
- Importância total do Lote a pagar pelo Utente;
- Importância total do Lote a pagar pelo SNS.

O Lote é constituído por 30 receitas do mesmo tipo.

Sobre o conjunto dos Lotes são elaboradas, mensalmente, Relações Resumo de Lotes, em cujo preenchimento a farmácia tem em atenção o seguinte: além da identificação da farmácia (código e nome), do mês-ano e do número da folha, relativo ao total de folhas de Relação Resumo, estas têm de conter os seguintes dados informativos, discriminados por Lotes e transcritos dos respectivos Verbetes de Identificação:

- Código tipo de Lote e seu número sequencial;
- Valor total dos PVP;

- Valor total a pagar pelos utentes;
- Valor total a pagar pelo SNS.

O preenchimento da Fatura de Medicamentos é efetuado com as seguintes indicações:

- Número da fatura mês-ano a que se refere;
- Identificação da farmácia (nome e código);
- Morada, localidade e código postal;
- Número fiscal de contribuinte;
- Data de emissão e assinatura;
- Total do n.º de lotes;
- Total dos PVP;
- Total do encargo dos utentes;
- Total do encargo do SNS.

As receitas prescritas no âmbito do SNS são remetidas mensalmente pela farmácia à Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) e as das restantes entidades à ANF.

## **8.18-PREPARAÇÃO DE MANIPULADOS DE ACORDO COM AS BOAS PRÁTICAS DE PREPARAÇÃO DE MANIPULADOS**

Os medicamentos podem classificar-se como especialidades farmacêuticas e manipulados. Até aqui tenho vindo a fazer referência aos primeiros, isto é, a medicamentos produzidos industrialmente. Contudo, também os manipulados ou medicamentos preparados na Farmácia são importantes, estes podem ser preparados segundo fórmulas magistrais ou oficinais, sob a direta responsabilidade do farmacêutico. Enquanto as Fórmulas Magistrais dizem respeito a medicamentos preparados na Farmácia, segundo uma receita médica e destinada a determinado doente, o Preparado Oficinal é todo o medicamento preparado também na Farmácia, mas segundo indicações de uma Farmacopeia. Estes últimos distinguem-se das especialidades porque são preparações extemporâneas, a sua preparação é feita por unidose, a escolha criteriosa das matérias-primas é da responsabilidade do médico e o preço é estipulado por tabela. Vantagens dos manipulados:

- Possibilitam uma terapêutica personalizada, tendo em conta as características particulares de cada doente, idade, sexo, metabolismo;
- Farmacoeconomicamente são mais rentáveis, podendo substituir medicamentos industrializados;
- Permitem a aplicação da terapêutica a doentes com necessidades especiais;
- Alternativas para casos de intolerância a excipientes específicos;
- Alternativas para associação de substâncias ativas não disponíveis no mercado;
- Alternativas para substâncias órfãs (pouco utilizadas).

Estes destinam-se principalmente à Pediatria, Geriatria, Oncologia, Dermatologia, doentes com dificuldade em deglutir e Veterinária.

A manipulação implica condições especiais de higiene e segurança, sendo realizada num local específico, o laboratório, sendo regulada pela portaria n.º 594/2004, de 2 de Junho e deliberação n.º 1500/2004, 7 de Dezembro. Esta deliberação estabelece uma lista de equipamento mínimo de existência obrigatória nas Farmácias tendo em vista a preparação, acondicionamento e controlo de medicamento.

No que toca ao aviamento de receitas que implicam a preparação de manipulados, compete ao farmacêutico/Técnico de Farmácia analisar previamente a



prescrição, dando particular atenção à clareza das formulações, à inexistência de incompatibilidades físico-químicas, doses prescritas dentro de intervalos farmacológicos recomendados, indicação da posologia e via de administração e uma possível subscrição onde indica o modo de preparar.

Antes da manipulação, é importante ver se a receita médica se encontra em conformidade com os requisitos de comparticipação.

Procede-se também ao preenchimento de uma Ficha de Manipulação, onde deve constar os honorários, a forma farmacêutica do produto acabado, a quantidade preparada, informações sobre as matérias-primas, os materiais de embalagem, o PVP (valor dos honorários + valor das matérias primas + valor dos matérias da embalagem), a assinatura do supervisor, a descrição do procedimento, a rotulagem, resultados do ensaio de verificação das características organoléticas, e o resumo da manipulação.

Após preparado o manipulado preenche-se o rótulo modelo da Farmácia, onde deve constar o nome do manipulado, a data de preparação e de validade, preço e instruções de utilização e conservação, que variam de acordo com o medicamento em causa (agitar antes de usar, uso externo, tóxico, inflamável, uso veterinário, guardar no frigorífico).

Após a ficha de manipulação estar devidamente preenchida e o manipulado rotulado, tira-se fotocópia da receita médica, onde escrevemos o nome e a morada do doente, para anexar à ficha de preparação do manipulado.

Durante o estágio, não tive a oportunidade de fazer ou participar de qualquer manipulado. Raramente há preparação de manipulados na farmácia, mas está devidamente equipada para executar os manipulados.

## **10-RECOLHA DE MEDICAMENTOS PARA DEVOUÇÃO À VALORMED**

Conscientes da especificidade do medicamento mesmo enquanto resíduos, a Indústria Farmacêutica, responsável pela gestão dos resíduos de embalagens que coloca no mercado, associou-se a Distribuidores e Farmácias, e criaram a VALORMED, sociedade responsável pela gestão dos resíduos de embalagens e medicamentos fora de uso [9].

A especificidade do medicamento aconselha a que exista um processo de recolha seguro, evitando-se, por razões de saúde pública, que os resíduos de medicamentos não estejam "acessíveis" como qualquer outro resíduo urbano.

“Produto fora de uso” entende-se como o produto cujo prazo de validade ou de consumo se encontra ultrapassado ou que por qualquer motivo, já não vai ser consumido (por exemplo, por ter sido interrompida a medicação).

Estão abrangidos os seguintes produtos, sempre de consumo “doméstico”, “urbano” ou “ambulatório”:

1. Medicamentos de uso humano
2. Medicamentos de uso veterinário
3. Outros produtos equiparados a medicamentos

Os cuidados especiais exigidos na manipulação dos medicamentos aconselham a que os respetivos resíduos tenham um sistema seguro de recolha, em contentores devidamente identificados.

Em 2007, o âmbito de intervenção da VALORMED foi alargado, não só para os resíduos de embalagens de medicamentos e produtos equiparados recolhidos em farmácias comunitárias, mas também para resíduos de embalagens de medicamentos separados em farmácias hospitalares, resíduos de embalagens de venda provenientes das devoluções das farmácias e distribuidores, bem como resíduos de embalagens de medicamentos e produtos de uso veterinário[9].

Para além de muitos outros aconselhamentos aos utentes dados pelos farmacêuticos e profissionais de saúde ao balcão da farmácia, a sensibilização para as boas práticas ambientais é mais uma ação relevante prestada por estes profissionais. Os utentes podem entregar na farmácia as embalagens de medicamentos.

Quando os contentores estão cheios, os mesmos são devidamente selados, e pesados, pela farmácia e um dos fornecedores da farmácia, vem recolhê-los.

## 11-AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E FISIOLÓGICOS

A medição dos parâmetros fisiológicos e bioquímicos é sempre acompanhada de perguntas ao utente, bem como de aconselhamento não farmacológico. Este serviço é importante, não apenas na perspectiva de apoiar a identificação de indivíduos com patologias não diagnosticadas, prevenindo, assim, complicações clínicas e económicas de patologias não tratadas, como também, de suporte à monitorização de doentes diagnosticados e medicados.

As determinações mais solicitadas durante o estágio foram:

- **Pressão arterial** – fundamental para o autocontrolo da hipertensão e para identificar precocemente indivíduos suspeitos de hipertensão, de modo a prevenir ou atrasar as complicações da doença, sendo esta um serviço gratuito

Tabela I :Valores de Referência da Tensão Arterial

Categoria	Tensão Arterial Sistólica (TAS) mm Hg	Tensão Arterial Diastólica (TAD) mm Hg
Normal	120-129	80-84
Normal alto	130-139	85-90
Hipertensão nível I	140-159	90-99
Hipertensão nível II	$\geq 160$	$\geq 100$

- **Glicemia** – é fundamental para o controlo da diabetes e para identificar precocemente indivíduos com diabetes, de modo a prevenir ou a atrasar as complicações da doença. Na Farmácia da Sé a glicemia é determinada a partir de uma amostra de sangue, obtida facilmente por uma punção capilar. Num utente diabético, nunca é demais repetir os conselhos relativos a um estilo de vida saudável e a importância da necessidade do cumprimento da terapêutica.

Como valores de referência, temos:

- Glicemia em jejum: inferior a 110 mg/dl;
- Glicemia pós prandial: inferior a 140 mg/dl.

**Diabetes** – Considera-se quando em duas medições separadas surgem valores de glicemia em jejum superiores a 126 mg/dl ou glicemias pós prandiais superiores a 200 mg/dl [11].

- **Colesterol** – a sua determinação é fundamental como medida de controlo e para identificação precoce de indivíduos com risco cardiovascular. A hipercolesterolemia é assintomática, silenciosa e instala-se ao longo dos anos e quando os primeiros sintomas surgem já a doença aterosclerótica tem um grande período de evolução, tal como acontece com a hipertensão e a diabetes. Também esta determinação é realizada a partir de uma amostra de sangue capilar, colocada numa tira para medição no Refletron<sup>®</sup>. A realização deste teste é também acompanhada da prestação de conselhos ao utente, como por exemplo, adoção de estilos de vida saudáveis [10].

Como valores de referência, temos:

- Colesterol HDL: de 40 a 80 mg/dl;
- Colesterol LDL: <100 mg/dl.
- Colesterol total <190 mg/dl
- Triglicéridos <150 mg/dl

- **Controlo de Peso, Índice de Gordura Corporal, IMC e Altura** – Na área de atendimento ao público, encontra-se uma balança para os utentes controlarem o Índice de Massa Corporal, terão acesso ao peso, a altura e o Índice de Gordura Corporal (IGC). A balança emite um talão com o registo do peso, da altura e do IMC de acordo com o sexo de fácil interpretação do utente, e se quiser saber o IGC têm que colocar as mãos no sensor lateral da balança.

## 12-FARMACOVIGILÂNCIA

Após a introdução no mercado de um medicamento, a farmacovigilância desempenha uma função essencial para a adequada e segura utilização dos medicamentos.

Farmacovigilância “visa melhorar a qualidade e segurança dos medicamentos, em defesa do utente e da Saúde Pública, através da deteção, avaliação e prevenção de reações adversas a medicamentos”[12].

Antes dos medicamentos serem introduzidos no mercado, são realizados ensaios clínicos, que permitem detetar reações adversas mais frequentes, no entanto podem existir algumas reações adversas raras ou de aparecimento tardio, que não são detetadas durante a fase experimental.

A notificação de reações adversas é vital para garantir a monitorização contínua eficaz da segurança dos medicamento existentes no mercado, permitindo identificar potenciais reações adversas novas, quantificar e/ou melhor caracterizar reações adversas previamente identificadas e implementar medidas que permitam minimizar o risco da sua ocorrência.

O farmacêutico/TF, tem ambos um papel fundamental no sistema de farmacovigilância, estando atento as reações adversas a fármacos introduzidos recentemente no mercado e orientar o utente, como fazer uma notificação de uma reação adversa.

Para notificar a reação adversa deve-se fornecer as seguintes informações[12]:

- Descrição da reação adversa;
- Identificação do medicamento que terá dado origem à reação adversa;
- Informação sobre a pessoa que sofreu a reação adversa;
- Os seus contatos, enquanto notificador da reação adversa.

### **13-INTERAÇÕES FÁRMACO-NUTRIENTES**

A interação entre fármaco e alimentos pode alterar a eficácia da terapêutica medicamentosa, originar efeitos adversos ou apresentar um efeito sinérgico perante o medicamento.

Existem diversos mecanismos pelos quais podem ocorrer interações entre fármacos e nutrientes [13,14]:

- Criação de uma barreira mecânica provocando a não absorção do fármaco;
- Formação de quelatos entre fármaco e nutriente;
- Alteração da velocidade de dissolução do fármaco;
- Alteração da velocidade de esvaziamento gástrico;
- Aumento do fluxo de sangue para o fígado;
- Aumento da secreção de bílis, ácidos e de enzimas de metabolização;
- Inibição do metabolismo do fármaco;
- Competição com os mesmos sistemas de transporte.

O uso crónico ou abuso de medicamentos leva a uma deficiente absorção de nutrientes como o exemplo do bisacodil, ao induzir um aumento da motilidade intestinal, reduz a absorção de glicose, proteínas, sódio, potássio e algumas vitaminas, sendo nesses casos necessário a suplementação dietética para restabelecer as condições nutricionais do doente [13,14].

O uso indiscriminado de antibióticos altera a flora intestinal, e é preciso restabelecer a flora intestinal com prebióticos e probióticos ou alimentos fermentados.

## 14-MARKETING FARMACÊUTICO

Marketing destina-se particularmente a melhorar a rentabilidade dos MNSRM, dermocosmética, produtos de higiene, entre outros. Hoje as Farmácias não vendem só medicamentos, com as margens cada vez mais estreitas, é preciso diversificar e apostar nos produtos com maiores margens para melhorar a situação financeira [15].

A formação permite manter os funcionários com o nível técnico exigido pelo mercado. Profissionais bem formados conhecem os produtos e dominam as suas informações técnicas, gostam de lidar com pessoas, sendo agradáveis e respeitosos [15].

Compreender as necessidades e os desejos dos clientes nem sempre é uma tarefa fácil. Os clientes de hoje são mais difíceis de agradar. São mais inteligentes, mais conscientes em relação aos preços, exigem cada vez mais qualidade e serviços superiores, perdoam menos e são abordados por mais concorrentes com iguais ou melhores ofertas [15].

A propaganda negativa transmitida boca a boca pode ser mais arrasadora do que qualquer ação da concorrência, principalmente para o público mais idoso, pois possui menos acesso aos meios de comunicação, baseando-se sobretudo na opinião de outros da sua idade.

A melhor propaganda é sempre aquela que é feita por clientes satisfeitos. Se a empresa conhecer bem as preferências, as percepções e comportamentos do cliente então terão vantagens competitivas.

Cinco fatores de qualidade aos olhos dos clientes:

- A confiança no serviço, ou seja, que o seu desempenho seja exatamente como prometido;
- A capacidade de resposta dos funcionários na disposição de ajudar os clientes;
- O conhecimento e a cortesia dos funcionários e sua habilidade de transmitir confiança e segurança;
- A atenção individualizada dispensada aos clientes,
- A aparência das instalações físicas, dos equipamentos, dos funcionários e do material de comunicação.

A atenção prestada é uma mais-valia na conquista e manutenção de clientes. Um sorriso pode valer mais do que todos os medicamentos que estão na prateleira

As compras por impulso constituem 55% das compras totais de uma Farmácia e dividem-se em [15]:

- Sugeridas- constituem 36% das compras por impulso e são aquelas em que o farmacêutico recomenda um produto.

- Puramente impulsiva- constituem 25% das compras por impulso e são aquelas totalmente imprevisíveis.

- Oportunistas- constituem 21% das compras por impulso e definem-se como aquelas em que o consumidor, perante uma promoção ou desconto especial, encontra a oportunidade de adquirir esse produto.

- Recordadas- constituem 18% das compras por impulso e são aquelas em que o consumidor vê algum produto do qual previamente teve contato pela publicidade, televisão, entre outros e sente necessidade de o ter.

Como vantagens do merchandising para a Farmácia, temos [15]:

- Aumento das vendas por impulso;
- Reforço da imagem da Farmácia, da sua promoção e identificação;
- Criação de um elo entre a propaganda e o produto no ponto de venda;
- Atração da atenção do consumidor;
- Aumento do número de consumidores e da sua fidelização;
- Aumento da rotatividade dos produtos;
- Aumento dos lucros;
- Redução dos principais custos operacionais.

Para os consumidores o merchandising [15]:

- Torna os produtos mais acessíveis e fáceis de serem encontrados;
- Ajuda a lembrar necessidades;
- Torna as decisões e as compras mais rápidas.



## 15-FARMÁCIA ONLINE

A Internet permitiu a democratização de conhecimentos, a fácil aprendizagem. Instrumento de comunicação e rapidamente as empresas começaram a usar a internet não só como meio de comunicação entre empresas mas também como forma de divulgar os seus produtos. O mundo está cada vez mais competitivo, e com as farmácias a terem cada vez menos lucros porque as margens são cada vez mais pequenas, é preciso inovar, procurar novos meios de aumentar as receitas, e a internet é um meio de comunicação inovador que as farmácias estão a explorar.

A Farmácia Online permite aos consumidores terem acesso aos produtos da Farmácia da Sé sem sair de casa, de fácil acesso. Permite à Farmácia da Sé globalizar os seus produtos e aumentar a sua notoriedade e elevar a marca, pois os consumidores têm a facilidade de encomendar produtos independente da localidade onde vivem. Neste momento o serviço Farmácia-Online está aberto para o Portugal continental, disponibilizando cosméticos, produtos nutrição e dietética, puericultura, produtos de higiene oral e medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM), e para o estrangeiro, todos de venda livre menos os MNSRM.

O fato dos proprietários da Farmácia da Sé possuírem outra farmácia, em Lisboa aumenta a rapidez de entrega dos produtos aos consumidores, aumentando a satisfação do cliente. Para se usufruir desse serviço inovador é só entrar no Site da Farmácia Linaida.

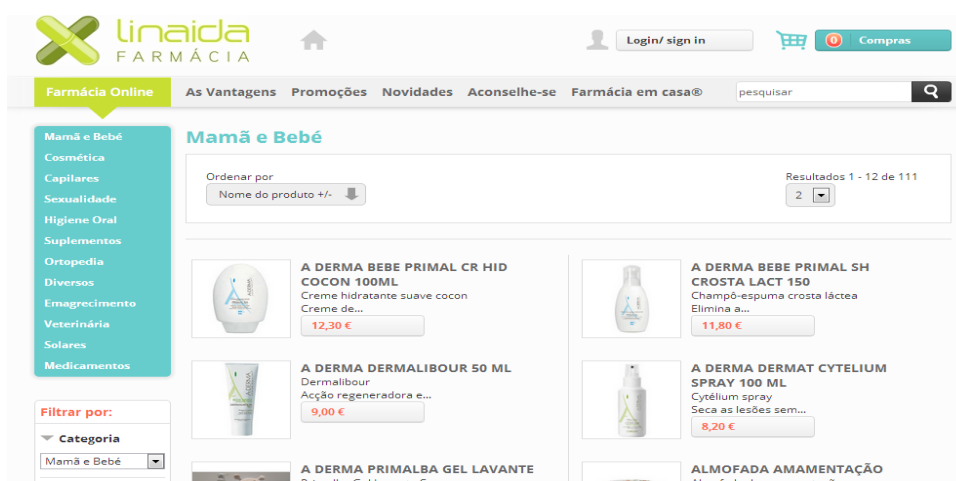


Figura 16: Farmácia Online (Fonte: www.farmacialinaida.com)

## 16-CONCLUSÃO

O Estágio Profissional I foi uma experiência positiva, a equipa da Farmácia da Sé é homogénea e trabalham como um só, para ultrapassar a concorrência e a crise, disponibilizando sempre os melhores serviços, com atendimento personalizado para os seus utentes, e ser cordial e simpático independente do aspeto físico, estatuto social, raça, religião, ou seja, procurar sempre a satisfação dos clientes. O Técnico de Farmácia é o elo de ligação dos utentes com os medicamentos, isto é, do circuito do medicamento desde a receção da encomenda até a dispensa do mesmo. Assim sendo é preciso aconselhar o utente para ter melhor eficácia terapêutica, explicar ao utente como e quando deve tomar o medicamento.

Já se foi o tempo em que às farmácias vendiam só medicamentos, devido às constantes reduções das margens é preciso apostar na diversidade de produtos. Produtos de venda livre, as farmácias apostam cada vez mais em produtos com maiores margens para ajudar na “saúde” financeira da farmácia.

A satisfação do cliente é muito importante para aumentar a fidelidade dos utentes que irão divulgar a marca da Farmácia e assim aumentar o número de clientes.

A Farmácia Online permite à Farmácia da Sé globalizar a sua marca, sendo uma ferramenta de comercialização moderna, no mundo muito competitivo de hoje é preciso inovar e acompanhar a tecnologia e usá-la a nosso favor.

A maioria dos objetivos propostos foram atingidos entre os quais:

- Desenvolver competências científicas e técnicas que lhe permitem a realização de atividades subjacentes à profissão do Técnico de Farmácia, no enquadramento das várias áreas de intervenção profissional;

- Aplicar os princípios éticos e deontológicos subjacentes à profissão;

- Identificar, desenvolver e avaliar planos de intervenção adequadamente integrados numa equipa multidisciplinar;

- Responder aos desafios profissionais com inovação, criatividade e flexibilidade.

Foi um prazer fazer parte desta equipa multidisciplinar e constituiu uma experiência muito útil para enfrentar os próximos desafios.

## 17-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] Escola Superior de Saúde da Guarda (2008) – *Guia de elaboração e apresentação dos trabalhos escritos*. Guarda;

[2] Escola Superior de Saúde – Instituto Politécnico da Guarda ( Setembro 2012). *Regulamento Específico do Estágio Profissional I*. Curso de Farmácia.

[3] Farmácia da Sé (2007), O que é o serviço “Farmácia em Casa- Nós vamos”?, Acedido em Janeiro 26,2013, Farmácia da Sé: [www.farmaciaemcasa.pt](http://www.farmaciaemcasa.pt)

[4] Mota, Pedro Ivo, Março 2004, Análise da Aplicação Informática: SIFARMA, Acedido em janeiro 21,2013, DSO, Uminho:  
<http://www3.dsi.uminho.pt/jac/documentos/ExemploAnaliseATI.pdf>

[5] Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de Agosto, Classificação quanto à dispensa ao público, Acedido em junho 26, 2012,INFARMED:  
[http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/MEDICAMENTOS\\_USO\\_HUMANO/PRESCRICAO\\_DISPENSA\\_E\\_UTILIZACAO/CLASSIFICACAO\\_QUANTO\\_A\\_DISPENSA](http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/MEDICAMENTOS_USO_HUMANO/PRESCRICAO_DISPENSA_E_UTILIZACAO/CLASSIFICACAO_QUANTO_A_DISPENSA)

[6] Anexo do Ofício-Circular nº 8378, de 29 de junho de 2011. DISPENSA DE RECEITUÁRIO AOS BENEFICIÁRIOS DO SNS:*PRESCRIÇÃO E DISPENSA DE MEDICAMENTOS ESTUPEFACIENTES OU PSICOTRÓPICOS*.

[7] Ministério da Saúde (Junho 2003): Normas Relativas à Prescrição de Medicamentos e aos Locais de Prescrição, Farmácias e Administrações Regionais de Saúde. Acedido em Janeiro 23,2013, em INFARMED:  
[http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/MEDICAMENTOS\\_USO\\_HUMANO/AVALIACAO\\_ECONOMICA\\_E\\_COMPARTICIPACAO/MEDICAMENTOS\\_USO\\_AMBULATORIO/MEDICAMENTOS\\_COMPARTICIPADOS/normas\\_prescricao\\_9\\_5\\_03.pdf](http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/MEDICAMENTOS_USO_HUMANO/AVALIACAO_ECONOMICA_E_COMPARTICIPACAO/MEDICAMENTOS_USO_AMBULATORIO/MEDICAMENTOS_COMPARTICIPADOS/normas_prescricao_9_5_03.pdf)

[8] INFARMED. Regras de prescrição, Acedido em Fevereiro 12, 2013, Normas técnicas relativas à prescrição de medicamentos e produtos de saúde:  
[http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/MEDICAMENTOS\\_USO\\_HUMANO/PRESCRICAO\\_DISPENSA\\_E\\_UTILIZACAO/20121220\\_Normas\\_Prescricao\\_vFinal.pdf](http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/MEDICAMENTOS_USO_HUMANO/PRESCRICAO_DISPENSA_E_UTILIZACAO/20121220_Normas_Prescricao_vFinal.pdf)

[9] Valormed, Os Nossos valores e Enquadramento, Acedido em Janeiro 22, 2013,Valormed:

[http://www.valormed.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=125&Itemid=85](http://www.valormed.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=125&Itemid=85)

[10] Bial (2013), Hipercolesterolemia, Acedido em Janeiro 28, 2013. Bial, [http://www.bial.com/pt/a\\_sua\\_saude.10/areas\\_terapeuticas\\_bial.13/doencas\\_cardiovasculares.21/colesterol.36.html](http://www.bial.com/pt/a_sua_saude.10/areas_terapeuticas_bial.13/doencas_cardiovasculares.21/colesterol.36.html)

[11] Bial (2013),Diabetes, Acedido em Janeiro 28, 2013. Bial, [http://www.bial.com/pt/a\\_sua\\_saude.10/areas\\_terapeuticas\\_bial.13/doencas\\_cardiovasculares.21/diabetes.85.html](http://www.bial.com/pt/a_sua_saude.10/areas_terapeuticas_bial.13/doencas_cardiovasculares.21/diabetes.85.html)

[12] INFARMED. Farmacovigilância. Acedido em Fevereiro 12, 2013, INFARMED:

[http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/PERGUNTAS\\_FREQUENTES/MEDICAMENTOS\\_USO\\_HUMANO/MUH\\_FARMACOVIGILANCIA](http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/PERGUNTAS_FREQUENTES/MEDICAMENTOS_USO_HUMANO/MUH_FARMACOVIGILANCIA).

[13] Rodrigues.A.E.S (2009) Importância do Conhecimento das Interações Fármaco-Nutrientes. *In* Faculdade de Ciências da Saúde. Interações entre Alimentos e Medicamentos (pp 43-58). Porto: Universidade Fernando Pessoa Editora.

[14] Rodrigues.A.E.S (2009) Importância do Conhecimento das Interações Fármaco-Nutrientes. *In* Faculdade de Ciências da Saúde. Interação Fármaco-Nutriente (pp 33). Porto: Universidade Fernando Pessoa Editora.

[15] Craveiro,D.d.C.N.B (2010). Estratégias de marketing e merchandising aplicadas à Farmácia de oficina: estudo de um caso prático. *In* Faculdade de Ciências da Saúde. Introdução ao Marketing (pp 31-39). Porto: Universidade Fernando Pessoa.

# **Anexo I : SIFARMA 2000**

Atendimento Utentes Encomendas Produtos Parâmetros Interfaces Operador Ajuda Sair

Atendimento	Gestão de Encomendas	Recepção de Encomendas	Gestão de Utentes	Gestão de Produtos	Sair
-------------	----------------------	------------------------	-------------------	--------------------	------



*Sifarma* 2000

**rezitop**  
spray nasal  
ectolón

novidade  
**edol**

edol SAÚDE prescreve-se em PORTUGUÊS

Certificado pela DGCI num: 432

← →

The advertisement banner features a light blue background with a repeating pattern of faint, embossed circular and square shapes. The word 'Sifarma' is written in a large, elegant, black script font, followed by '2000' in a bold, black sans-serif font. On the right side, there is a yellow and white graphic for 'rezitop spray nasal ectolón', showing a box and a spray bottle. A yellow speech bubble contains the text 'novidade edol'. At the bottom of the banner, there is a dark blue bar with the 'edol SAÚDE' logo and the text 'SAÚDE prescreve-se em PORTUGUÊS'. In the bottom left corner, it says 'Certificado pela DGCI num: 432'. At the bottom center, there are two green arrows pointing left and right. A small circular logo is visible in the bottom right corner of the banner.

# **Anexo II: Sifarma – Produtos do Inventário**

## Produtos do INVENTARIO


Nome do produto:  

Lista de Produtos | Class. Mercado | Class. ATC

T	P	G	H	Prt	Designação do produto	QT Emb	Codigo	P.V.P.	Stock
					Avene Solar Stick Lab Spf30		6833210	7,99€	3
					Avene Solar Spray Spf50+ 200 MI		6587485	18,95€	0
					Avene Solar Spray Spf30		6833244	18,35€	0
					Avene Solar Spray Spf10 Prot Bx 200ml		6812768	17,68€	0
					Avene Solar Spray Crianca Spf30 200ml		6839712	17,98€	0
					Avene Solar Spray 50+ Crianca 200 MI		6825877	18,95€	4
					Avene Solar Spray 40b 40a 200 MI		6575159	0,01€	0
					Avene Solar Spray 20b 20a 200 MI		6575217	17,68€	1
					Avene Solar Spray 20 125 MI		6535617	0,00€	0
					Avene Solar Reparad Depois Sol 200 MI		6575258	15,30€	0
					Avene Solar Reflexe Sol Spf50+ 30 MI		6869933	10,95€	2
					Avene Solar Promo Emuls 50+ +Ata 50ml		6839977	18,50€	0
					Avene Solar Promo Cr50+ Perfum+Ata 50		6839969	18,05€	1
					Avene Solar Promo Cr 50+ Cor+Ata 50ml		6839951	18,95€	13
					Avene Solar Promo Cr 50+ + Ata 50 MI		6839993	18,50€	0
					Avene Solar Leite Spf50+ 100 MI		6575118	17,80€	4
					Avene Solar Leite Spf30		6826842	16,50€	2
					Avene Solar Leite Crianca 50+ 100 MI		6825869	17,50€	2

Produtos da Farmácia
  Incluir Produtos Inactivos
  Incluir Produtos sem Stock
  Produtos do Dicionário

 OK

 [F4] Criar

 [Esc] Cancelar

[Alt+C/V]-Clipboard | [Ins]-Marca | [Del]-Desmarca | [F3]-Dic./Prd.Farm. | [F8]-Gr.Homog. | [F9]-Gr. Activo



# **Anexo III: Sifarma – Receção de Encomendas**

**Identificação da encomenda**

Número:  Forn.: COOPROFAR Destino:  Enc.: Normal

Data:  Hora: 10:05 Situação: Em Receção Op.:  Tipo: Manual

**Guia de remessa**

Identificação:  Data da Guia:  Hora da Guia:  Valor da Guia:

Produto	Falta	Qt	Stk	Bon	Val.	P.Fact.	Mg%	Cond.	PVP	PIC	Sit

Código:  QtEnc:  P. Encom.:  P. Compra:  % Pvp:  Últ. Comp. (Este Forn) (Qq Forn)

Lote:  Dt. Enc.:

IVA:  % Cat:  P. Fact.:

Stk Loc:  Gam:  Margem:  % %

Smi/Sma:  Pra:  PVP:

Orig. PF:  PV:  SF:  Mg: F10-Verif

**Linha ? de ?**

Produtos:  de

Unidades:  de

Valor Bruto:

Descontos:

Sujeito a IVA:

Total de IVA:

Valor a Liquidar:

Terminar  Ficheira Prod.  Sit. Linha  Obs. Enc.  Lista PMA  Não Conf.  Rec. Auto   Sair

F2 - Terminar F4 - Ficha Prod F5 - Rec. Auto. F6 - Situação SHIFT+P - Preços F8 - Rec. Enc. Robot F9 - Obs. Enc. ESC-SAIR

**Anexo IV: Sifarma 2000**  
**– Atendimento**

S/ Compart. [F2]	C/Compart. [F3]	Protocolo [F4]	Suspensa [F5]	Serviços [F6]	Devolução [F7]	Planos [F9]	Opções [F11]		SAIR [Esc]
---------------------	--------------------	-------------------	------------------	------------------	-------------------	----------------	-----------------	--	---------------

Utente:

Utentes [F10]    Ficha [Ctrl+E]

**Pozologia**

Designação	RA	CI	IN	TD	Qt	Frequência	DT	Stk	QD	P.V.P.	Iva	H	G	%	Liquido

- Produto [Ctrl+P]
- Obs. Prod. [Ctrl+Q]
- Info.Cient. [Ctrl+V]
- A.T.C. [Ctrl+T]
- iSaúde [Shift+I]

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Para mais informações sobre o apoio especial clique aqui.



# **Anexo V: Tabela dos Organismos de Faturação**

		Organismo de Facturação
SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE	01	S.N.S. - Regime Geral
	48	S.N.S. – Pensionistas
	45	S.N.S. – Diplomas
	49	S.N.S. – Pensionistas Diplomas
	47	S.N.S. – Manipulados
OUTROS ORGANISMOS	02	A.D.S.E.
	59	A.D.S.E. – Diplomas
	57	A.D.S.E. – Pensionistas
	68	A.D.S.E. – Pensionistas Diplomas
	72	A.D.S.E. – Manipulados
	17	A.D.M. – GNR
	11	S.A.M.S.
PROTOCOLO DIABETES	DS	Para beneficiários do SNS
	DT	Para beneficiários da ADSE
	DU	Para beneficiários de outros sub-sistemas

